

BOLETIM DA C. P.

PUBLICAÇÃO MENSAL

DA DIRECÇÃO GERAL DA COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES
DESTINADA EXCLUSIVAMENTE AO PESSOAL

Problemas recreativos

Campeões de decifradores dos problemas, em 1944



J. J. Brito Abrantes
«Britabrantes»



Manuel Neves Amorim
«Mefistófeles»



David Lopes dos Santos
«Dalotos»



José F. Ferreira Júnior
«Sécora»

Combinadas:

- 1 — + çō = Mimo.
+ çō = Compromisso.
+ co = Pato.
+ çō = Suspendo.
+ ca = Decalitro.
+ co = Perna magra e delgada.
+ co = Cacete.
+ co = Enseada na costa.
+ co = Agito.
+ ca = Trapaça.
+ co = Fútil.
= Estação (S. S.).

*

- 2 — + ça = Componha.
+ ça = Componha.
+ ça = Liga.
+ ça = Partida.
+ ca = Pedaço.
+ ça = Moca.
+ ça = Fêmea do veado.
= Estação (C. P.).

*

- 3 — + ra = Pimpão.
+ ra = Ousadia.
+ ra = Consentira.
+ ra = Lavra.
+ ra = Fim.
+ ra = Eirado.
+ ra = Admirável.
= Estação (C. P.).

- 4 — + ta = Relação.
+ ta = Mentira.
+ tá = Até.
+ ta = Pura.
+ tá = Papá.
+ ta = Liga.
+ to = Bebida.
+ ta = Calcula.
+ ta = «Mulher».
+ ta = Convence.
= Estação (C. P.).

*

- 5 — + o = Vinho.
+ ma = Labéu.
+ ca = Sincera.
+ so = Acaso.
+ mo = Diabo.
+ ra = Pasto.
+ fo = Furto.
= Estação (C. P.).

*

- 6 — + so = Indicio.
+ so = Meio.
+ to = Nado.
+ to = Orno.
+ so = Nulo.
+ so = Severo.
+ to = Sorteio.
= Estação (M. D.).

BOLETIM DA CP

ÓRGÃO DA INSTRUÇÃO PROFISSIONAL DO PESSOAL DA COMPANHIA

PROPRIEDADE
DA COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO
PORTUGUESES

DIRECTOR
O DIRECTOR GERAL DA COMPANHIA
Engenheiro Alvaro de Lima Henriques

ADMINISTRAÇÃO
LARGO DOS CAMINHOS DE FERRO — Estação
de Santa Apolónia

Editor: Comercialista Carlos Simões de Albuquerque

Composto e impresso nas Oficinas Gráficas da Companhia

SUMÁRIO: A propósito de um aniversário. — Curiosidades do nosso tráfego. — Madeira-Terra de sonho. — Digressão literária. — Concurso de artigos originais. — Consultas e Documentos. — Factos e informações. — A nossa casa. — Pessoal.

A propósito de um aniversário

COmpletaram-se no dia 28 do passado mês de Outubro 89 anos sobre a inauguração solene do primeiro trôço de via férrea construído em Portugal. Tratava-se da secção de Santa Apolónia ao Carregado.

A este facto memorável nos anais ferroviários do nosso País, já tivemos oportunidade de nos referir no número de Outubro de 1943.

Oitenta e nove anos, apenas, e, no entanto, que soma de riquezas, quanto bem estar, que série de benefícios de ordem económica o País não deve já, neste curto lapso de tempo, aos caminhos de ferro!

Êles influiram poderosamente em tôdas as manifestações da nossa actividade, quer facilitando e incitando a criação de estabelecimentos fabris, quer proporcionando à agricultura novos mercados, quer ainda ampliando as relações comerciais e favorecendo as trocas. Mais: pondo ao alcance de todos um transporte seguro e económico, os caminhos de ferro concorreram igualmente para a melhoria das condições sociais. Seria impertinência focar ainda a extensão dos valiosos serviços por êles prestados, tão presentes os sentimos, nestes dias amargurados de dificuldades de toda a ordem, que a conflagração, há pouco finda, provocou.

Não ignoram os ferroviários a elevada missão dos caminhos de ferro. Êles orgulham-se por isso, e justificadamente, da sua profissão. Mas esta profissão impõe obrigações. Ela exige de cada um, para defesa dos interesses do País, do bom nome da Companhia e do prestígio profissional, a maior dedicação, zélo e disciplina. E esta exigência coloca os ferroviários em plano de destaque entre todos os trabalhadores do País.

Curiosidades do nosso tráfego

Pelo Sr. Sub-Agente Comercial J. Oliveira da Silva

O trigo

O João sai-se, às vezes, com boas. Agrônomo por intuição, mede mentalmente a área de uma vasta cultura cerealífera e consegue invariavelmente assim, quando consigo mesmo discute o problema do trigo:— «O Alentejo é tão grande e o País tão pequeno... Mil raios! Ou as posições estão invertidas ou o português entrega ao diabo a massa com que este lhe fará o pão-nosso-de-cada-dia...». João remata sempre assim o seu solilóquio, disposto a não compreender nem perdoar que, havendo tanto trigo nacional, a pensão lhe esteja a fornecer dois pãezinhos por dia. E dai aquele geito pecaminoso de ao pão-nosso atribuir paternidade diabólica, irmã gémea da guerra que tudo destrói, menos a impossibilidade agrológica de, em questões de trigo, sermos tão grandes como os maiores. João — deve dizer-se — não é mal-intencionado; absorve-o, porém, um complexo de superioridade com o qual se julga predisposto a saber tudo sem necessitar das lições de ninguém. É por isso que ele, quando na pensão a criada lhe põe ao lado do talher metade de um pãozinho, atira esta piada ao silêncio tolerante dos outros comensais: «Se todos fôssem como eu, resolvia-se o problema do trigo nacional, berrando aos quatro ventos que esse problema não existe, porque o Alentejo é grande e o País é pequeno».

Bravo! Mas será razoável o João?

Em primeiro lugar, vamos ver se é só o Alentejo que produz trigo.

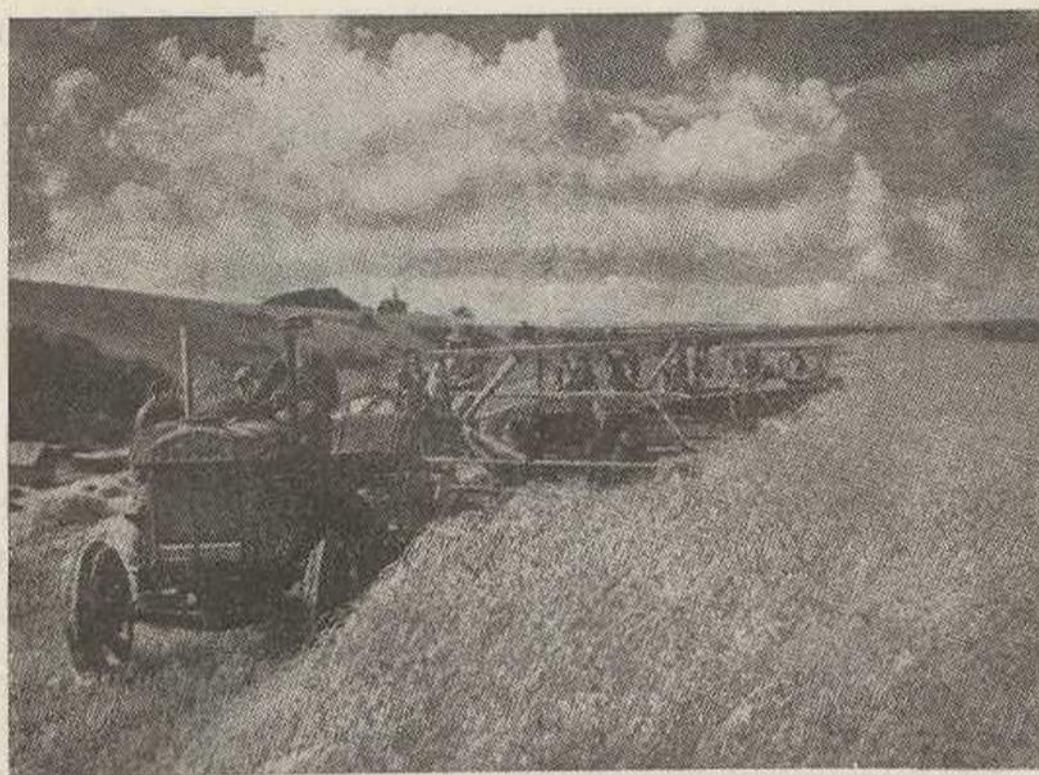
No ano de 1943, a produção nacional foi a seguinte:

	Distritos	Produção (toneladas)
Aveiro	...	415
Beja	...	91.274
Braga	...	182
Bragança	...	13.558
Castelo Branco	...	7.841
Coimbra	...	114
Évora	...	46.251
Faro	...	18.161
Guarda	...	3.305
Leiria	...	4.151
Lisboa	...	25.234
Portalegre	...	39.335
Pórtio	...	1.452
Santarém	...	21.726
Setúbal	...	15.680
Viana do Castelo	...	97
Vila Real	...	663
Viseu	...	898

Em todo o País — vê, João? — produz-se trigo. Mas nem toda a produção fica disponível para consumo público.

Atenção a este interessante quadro, em que as quantidades das duas espécies desse cereal (mole e rijo) exprimem toneladas:

Anos	Deduções da produção total para:						Totais de deduções		Disponível para consumo público	
	Sementeira		Consumo próprio		Pagamento de trabalhos agrícolas, rendas, foros, etc.					
	Mole	Rijo	Mole	Rijo	Mole	Rijo	Mole	Rijo		
1940	42.769	14.786	58.758	28.421	20.381	10.507	121.908	53.714	122.035	
1941	42.737	15.773	77.743	43.192	30.604	17.416	151.084	76.381	264.174	
1942	43.920	16.573	86.508	43.069	35.321	17.443	165.749	81.085	301.812	
1943	39.933	16.054	66.171	38.463	21.299	11.185	127.403	65.702	127.657	



Tractor rebocando ceifeiras mecânicas

A produção disponível para consumo público, em 1943, mal deu — assim afirma a F. N. P. T. — para quatro meses. Isto quer dizer: — o consumo nacional da indústria de panificação, por ano, deve ser superior a 127 milhões de quilogramas $\times 3$, podendo computar-se em 400 milhões — número impressionante cuja sugestão diminui desde que o reduzamos a toneladas (400.000). Mais de um milhão de quilogramas por dia! O nosso continente não produz, como se vê, a quantidade bastante. A ajuda vem do estrangeiro:

Trigo exótico importado

Anos	Quantidades (toneladas)
1940	100.692
1941	99.422
1942	102.219
1943	142.039

Mas, nos anos indicados (período de guerra), com exceção do de 1942, a soma da produção com a importação não deu o número de toneladas (400.000) que exprime,

normalmente, o consumo médio anual da indústria panificadora:

Anos	Produção + importação	*Déficit*
1940	222.727	177.273
1941	363.596	36.404
1942	404.031	—
1943	269.696	130.304

O João pode já admitir, francamente, este facto: — em consequência da situação anormal resultante da guerra (que previdentemente



Atando os molhos



Curvados, os trabalhadores vão ceifando o trigo

aguçou, limitando o consumo, o sentido de defesa nacional contra os maus anos cerealíferos, como o de 1943), não há o trigo necessário; o «déficit» impõe restrições — e, por isso, na pensão não lhe podem fornecer o pão que ele quere.

A-pesar de tudo (estamos a ouvi-lo), João sairá, pela certa, com esta quadra, porque tem veia poética e às vezes é bafejado pela fortuna do aplauso alheio:

*Dizes que há trigo a menos,
eu digo que o há a mais;
se duvidas, não teimemos,
vai preguntá-lo aos pardais...*

Mas não terá razão e será muito irónico. No que ele acredita — porque é curioso e nem sempre falha — é que o trigo se movimenta muito, indo em grande parte do local da colheita aos celeiros da F. N. P. T., depois de manifestado, e dos celeiros às fábricas de moagem. Como algumas destas instalações estão situadas nas proximidades das estações que as servem, existem, presentemente vários ramais particulares explorados pela Federação Nacional dos Produtores de Trigo e por fábricas de moagem. João sabe isto. E outro dia, em certa estação, do te-

lhado de um celeiro cantou-lhe assim um pardal manhosso:

*Vai o trigo ensacado
bem disposto no vagão.
Se n'ele fôsse espalhado,
eu te diria, ó João...*

Percebem a gracinha?

E agora vejam este quadro, no qual se inserem curiosos números que servem para o confronto entre a produção e a importação disponíveis para consumo público (tráfego provável) e o trigo nacional e exótico que circulou nas linhas exploradas pela Companhia (tráfego efectivo):

	Anos	Expedição em toda a rede (toneladas)			
	1940	1941	1942	1943	
	187.318
					168.686
					129.749
					72.555

Não há dúvida: João tem de dar crédito à estatística que lhe oferecemos — único meio de o ajudarmos, objectivamente, a conhecer o problema do trigo nacional.

Assim como melhor nos alumia uma candeia, que vai diante, que a que fica detrás: assim melhor é a esmola que se dá em vida, que a que fica detrás, para depois da morte: e mais vale a que nós damos que a que depois dão por nós.

Frei HEITOR PINTO

«Imagem da Vida Cristã»



Vista geral da cidade do Funchal

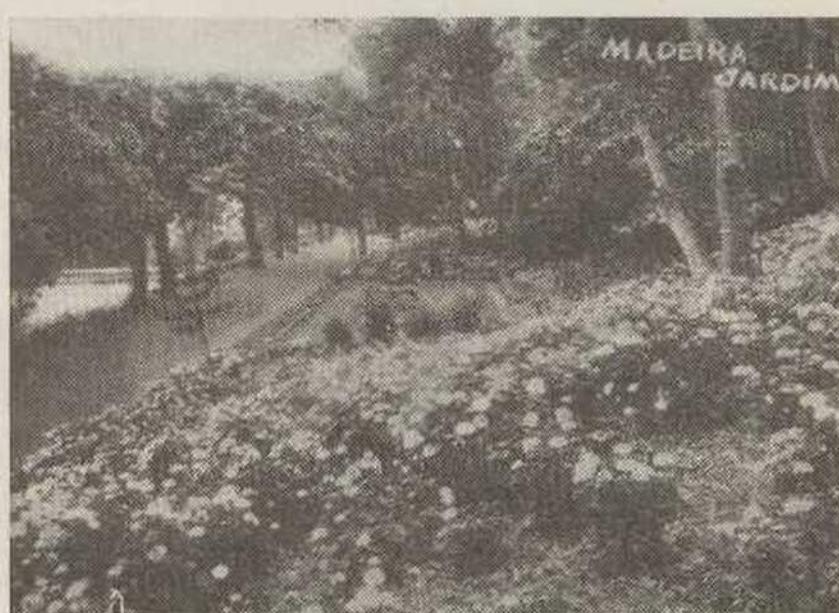
MADEIRA — Terra de sonho

Pelo Sr. *Abe Leite Pinto*, Empregado Principal da Divisão da Via e Obras

TODOS os portugueses deviam conhecer a Ilha, que Gonçalves Zarco descobriu em 2 de Julho de 1419⁽¹⁾.

A «Pérola do Oceano», ilha de clima sempre acolhedor, de montanhas batidas pelo sol e muitas vezes com os cumes envolvidos por nuvens, de ribeiros cortando encostas e que vêm até ao mar abrindo caminho por cenários de sonho, terra de

flôres e de panoramas empolgantes, ainda hoje, cinco séculos passados depois do seu descobrimento, atrai e fascina os excursionistas de toda a parte.



Madeira — Um jardim



O pôrto do Funchal,

A Ilha da Madeira, pelas suas paisagens ora ridentes e salpicadas de casario, ou então imponentes e impressionantes, pode afirmar-se um canto do Paraíso. Há ali as-

pectos para todos os gostos, e chega a parecer extraordinário como em tão pouco espaço foi possível juntar tanto encanto e um deslumbramento assim.

Por mais belas que sejam as fotografias e as descrições, nada conheço que nos dê uma simples idéia de tôda aquela beleza.

Se fôr um dia visitar esta Ilha, êste autentico «cabaz de flôres», não deixe de ir, — mesmo que fique logo deslumbrado com



Funchal — O club inglês



Câmara de Lobos — Arranjando as rôdes

as vistas do «Pico dos Barcelos», «Terreiro da Luta», «Monte» e dos vários mirantes que se espalham dentro da área da cidade de Funchal — não deixe de ir, repito, de

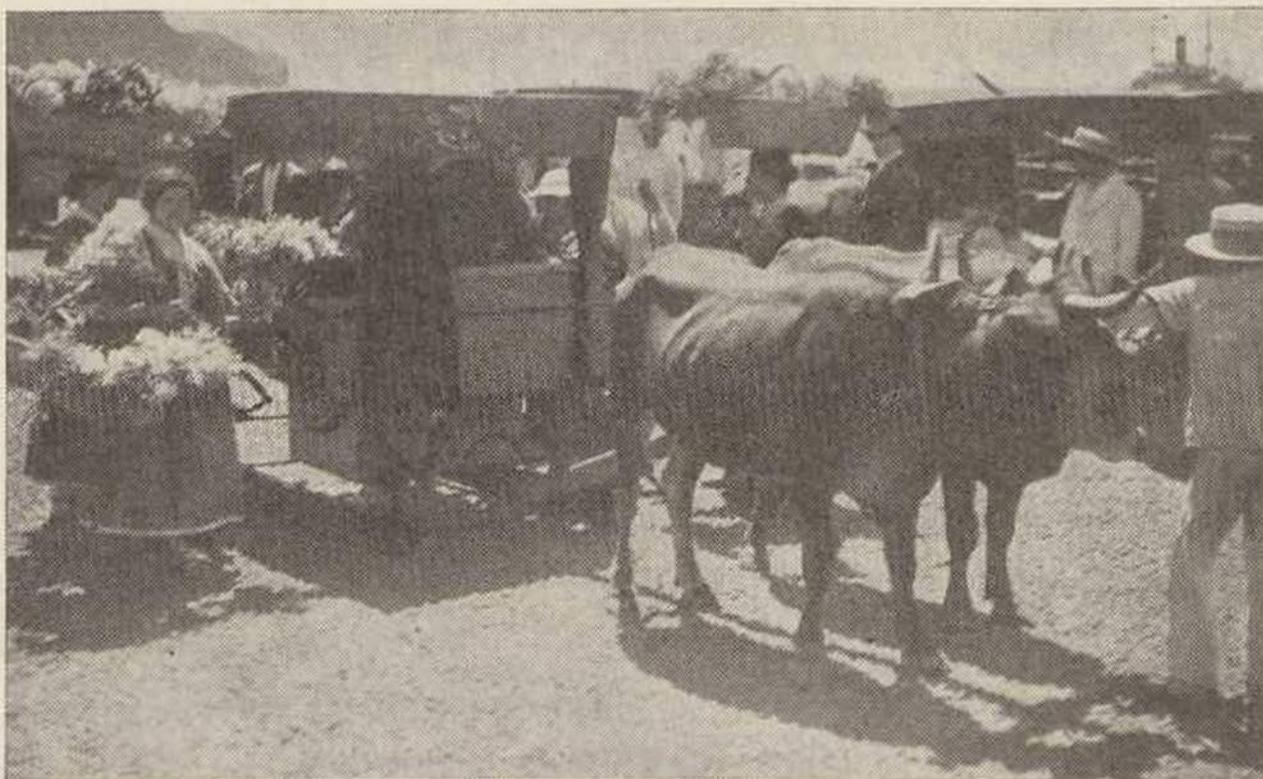
«abelhinha»⁽²⁾, ou mais económico no «horário»⁽³⁾, à Camacha para ver muitas flôres e como se faz a obra de vime.

Vá estrada fóra, á beira-mar, até Machico, e suba estasiando-se, até à «Portela» onde o panorama é fascinante. Siga para o «Santo da Serra» que não perderá os seus passos.

Vá noutro dia ao «Ribeiro Frio» e aos «Balões» e ficará impressionado com abismos que infundem respeito. Depois até Santana, já no outro lado da Ilha, pois que a atravessou. E se gosta de passear a pé, tem o mais belo passeio da Ilha, subindo ao seu ponto mais alto, o «Pico



Caminho para a «Encumeada»



Funchal — Costumes

«Rabaçal» poucos se afotam a ir às «Mil Fontes» pois é preciso andar bastante tempo por um carreiro duns 50 centímetros de largo, caminho cavado na montanha, tendo sempre a nossos pés, e sem resguardo algum, um precipício medonho e fundo que nunca mais acaba...

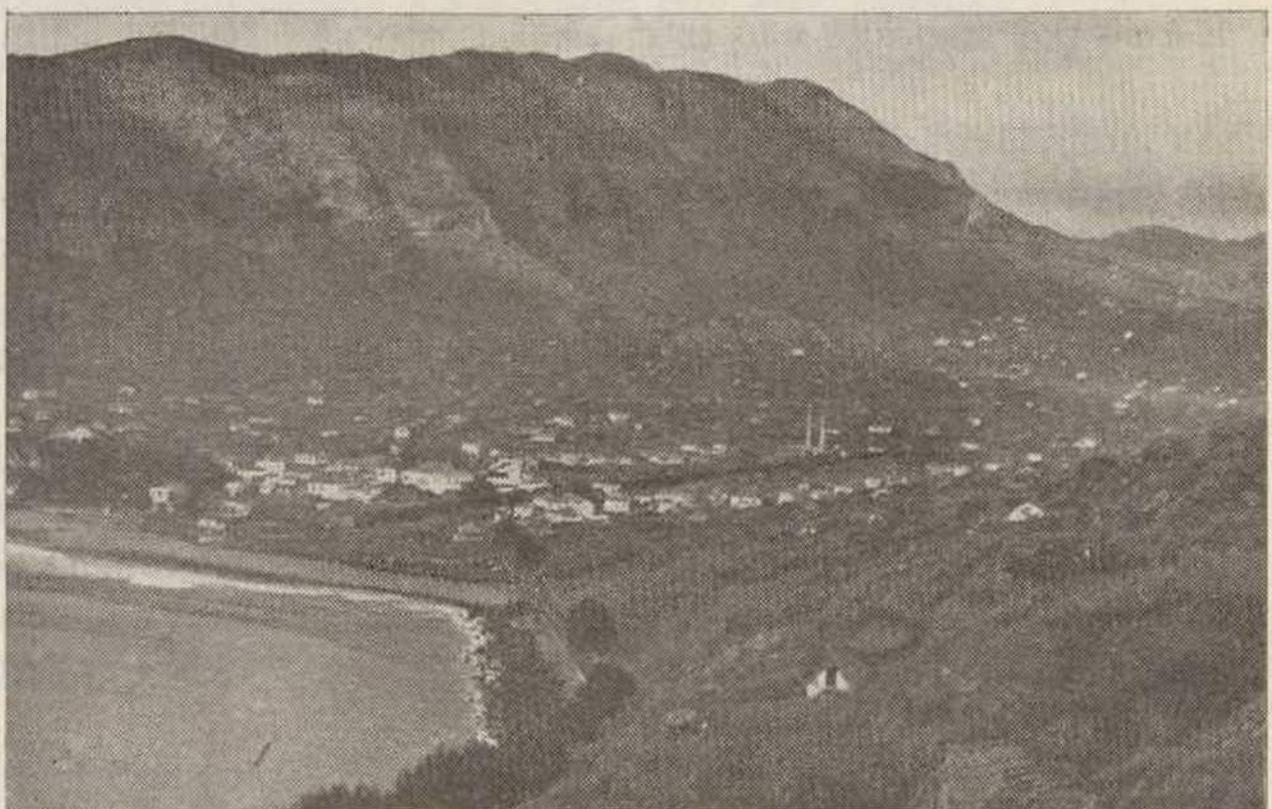
Vá passear à Madeira onde encontrará também a caça, a pesca e os desportos náuticos e, constantemente, festas e romarias dum pitoresco inexcedível.

Ruivo», e desça noutra direcção ao «Curral das Freiras» que é, certamente, um dos cenários mais grandiosos do Mundo.

Visite Câmara de Lóbos, a terra mais pitoresca, a vila dos pescadores. E, numa visão de deslumbramento, porque vai vêr uma paisagem rara, aprecie até à Ribeira Brava, estrada fora, quatro léguas de montes cobertos de casinhas, como salpicos, misturadas com uma vegetação abundantíssima de vinhedo, cana de açucar, bananais, horta, etc. e rematados por grandes pinheirais.

Da Ribeira Brava pode ir a S. Vicente, passando pela «Encumiada» donde se vê o mar dum e doutro lado da Ilha, e onde os horizontes são vastos e as rochas convidam ao alpinismo. Nunca mais esquecerá este passeio, pois é inolvidável.

Da Ribeira Brava, também se vai ao «Rabaçal», paisagem agreste e grandiosa. No



Vila de Machico

A Ilha da Madeira, é sem dúvida, a obra mais grandiosa e mais extraordinária, a mais fascinadora, graciosa e fantástica, que a mão do Criador deixou na Terra.

(1) A Ilha da Madeira está a 525 milhas de Lisboa (aproximadamente a 1.000 Km.) e a 2 dias de viagem.

(2) «Abelhinha» nome dado aos taxis e automóveis pequenos.

(3) «Horário» auto-carro de transporte colectivo de passageiros, dentro da cidade e em toda a Ilha.

Digressão literária

O Conde de Monsaraz nasceu em 1852 e faleceu em 1913. É autor de uma requintada obra poética plena de lirismo e de inspiração.

Do seu consagrado livro Musa Alentejana, a seguir reproduzimos a poesia As Mondadeiras, sugestivo quadro da vida agrícola naquela província. Como se sabe, o trabalho da monda consiste em arrancar nos campos as ervas daninhas que prejudicam as searas.

As Mondadeiras

Por entre os trigos as mondadeiras
Enchem as várzeas de cantorias.
Erva daninha, que bem que cheiras
Nasces e afrontas as sementeiras
E é só por isso que não te crias.

As mondadeiras andam nas mondadas,
De rēgo em rēgo, sempre a cantar,
Troncos curvados, ancas redondas,
Braços roliços e o peito às ondas
Que não se quebram como as do mar.

Nas terras baixas ou nas vertentes,
Alegres ranchos de raparigas,
— O' mocidade, tu nunca mentes! —
Como as cigarras andam contentes,
Mas trabalhando como as formigas.

Ranchos alegres, mondando as searas,
Que rico assunto para os pintores!
Lembram vistosos bandos de araras:
Saias, roupinhas, de chitas claras,
Chapéus redondos, lençós de côres.

Desde o sol fóra que andam naquela
Faina constante pelos trigais;
O' mondadeiras, tende cautela,
Que o parasita que se debela,
Se escapa cresce cada vez mais!

É necessário que o trigo venha
De palha grossa, de espiga cheia,
E, quando caia na mó da azenha,
Não seja o caso que às vezes tenha
Joio ou mistura de grãos de aveia.

Dias ridentes de primavera,
Fecundos dias para a lavoira!
A natureza se retempera
Na farta seiva que as plantas gera,
No sol profundo que os campos doira.

Voam abelhas, picando os ares,
Em torno ao freixo que as inebria:
Nos tendais leves, rectangulares,
Nédios carneiros, aos centenares,
São desnudados pela tosquia.

E as mondadeiras, sempre mondando,
Porque o trabalho não as enerva,
Põem-se a prumo de quando em quando,
Erguendo os braços e carregando
Sobre as cabeças molhadas de erva.

A tarde morre tranqüilamente:
Na freguezia sóam trindades:
Penetra as coisas e invade a gente
Como uma benção de paz clemente,
Que vai caindo sobre as herdades.

É já sol pôsto. Ao longe as noras
Gemem nas regas dos laranjais.
O' água clara, penso que choras
E te lamentas, horas e horas,
Porque alto sobes e de alto cais!

E as mondadeiras voltam das mondadas,
Sachola ao ombro, sempre a cantar;
Bustos erectos, ancas redondas,
Braços roliços e o peito às ondas
Que não se quebram como as do mar!

1.º Concurso de artigos originais para o «Boletim da C. P.»

Os nossos leitores estão certamente recordados do êxito que tiveram o concurso de fotografias e o de desenhos, que o «Boletim da C. P.» manteve alguns anos.

Os trabalhos apresentados ilustraram brilhantemente as páginas desta revista, que se congratulou pelo êxito do empreendimento e, muito em especial, pela preciosa colaboração que os concorrentes lhe prestaram.

Infelizmente, a notória falta no mercado de material fotográfico e de gravura impossibilita por ora a abertura de concursos similares.

No desejo, porém, de ampliar e de estimular a colaboração dos seus leitores e ainda em obediência à sua missão cultural, resolveu o «Boletim da C. P.», como já teve ocasião de anunciar, abrir um concurso de artigos originais destinados a publicação nas suas colunas.

É a primeira vez que o Boletim organiza um concurso desta natureza, mas é de esperar que os leitores não deixarão de acorrer a este certame, prestando mais uma vez a sua interessante colaboração. Não se exige obra literária; desejam-se artigos escritos em português correcto e que possam despertar interesse pelo assunto escolhido ou pela forma como estiverem redigidos.

A apreciação e a classificação dos originais será feita por um júri cuja constituição oportunamente se anunciará.

Condições do concurso

- a) — Os concorrentes deverão ser assinantes do *Boletim da C. P.*
- b) — Os artigos deverão ser escritos com caligrafia bem legível, quando não possam ser dactilografados. As rasuras ou emendas deverão ser ressalvadas.
- c) — Cada artigo não deverá exceder 5 páginas de 35 linhas manuscritas ou dactilografadas.
- d) — De cada artigo deverá constar, além do título, a divisa que o autor adopta. A divisa substituirá o nome. O concorrente remeterá também, anexo ao artigo, em envelope fechado e lacrado, com indicação exterior da sua divisa, nota do seu nome, categoria e localidade onde presta serviço. Os nomes dos autores serão revelados sómente no caso de serem premiados.
- e) — Os assuntos a tratar ficam ao livre arbítrio do autor, com exclusão, porém, dos de carácter político, social, religioso ou dos que ofendam a moral.
- f) — Os artigos deverão ser enviados à Secretaria da Direcção Geral durante o próximo mês de Janeiro.
- g) — A classificação será feita em Fevereiro do próximo ano. Os resultados serão publicados no *Boletim da C. P.*
- h) — O Júri poderá não atribuir qualquer dos prémios.

i) — Os artigos premiados serão publicados, com os nomes dos seus autores, no *Boletim da C. P.*, reservando-se este o direito de publicar, ou não, os restantes.

j) — Os concorrentes poderão fazer acompanhar os seus artigos de fotografias ou desenhos que os ilustrem; o *Boletim* reserva-se o direito de os publicar, ou não. O espaço ocupado no texto pelas fotografias ou desenhos não será con-

siderado para a contagem do número de páginas a que se refere a alínea c).

Prémios

Serão concedidos quatro prémios pecuniários, respectivamente de 400\$00, 300\$00, 250\$00 e 200\$00, conforme o mérito dos artigos.

O júri premiará com menção honrosa os artigos que, em critério de valor absoluto, entenda merecedores de tal distinção.



O Castelo de Silves

Consultas e Documentos

CONSULTAS

Tráfego e Fiscalização

Tarifas:

P. n.º 889 — Peço dizer-me se está certo o seguinte processo de taxa:

Transporte, em grande velocidade, de Abrantes a Lisboa-P.-Domicílio, de 10 cabazes com marmelos, com o peso de 250 Kg.

135 Km. — Tarifa Especial n.º 10

Preço	$99\$60 \times 0,25$	24\\$90
Registo		1\\$00

Camionagem:

Preço	Primeiros 100 Kg. 1\\$10 × 10 ..	11\\$00
	Restantes 150 Kg. \\$50 × 15 ..	7\\$50
Arredondamento		1\\$00
Total		44\\$50

R. — O processo de taxa apresentado pelo conselente está errado.

Segue discriminação como corresponde:

135 Km. — Tarifa Geral — Base 6.^a

Preço	$16\$83 \times 6 \times 0,25$	25\\$25
Adicional de 10%		2\\$53
Manutenção	$13\$00 \times 0,25$	3\\$25
Registo		1\\$00
Arredondamento		\\$02
Total		32\\$05

Camionagem:

Preço	Primeiros 100 Kg. 1\\$20 × 10 ..	12\\$00
	Restantes 150 Kg. \\$60 × 15 ..	9\\$00
Total		21\\$00
		53\\$05

Nota-se que os marmelos não são considerados fruta fresca de mesa (Vidé Circular n.º 894 do Serviço da Fiscalização e Estatística de 8 de Maio de 1940 e Comunicação-Circular n.º 102 do Serviço do Tráfego de 27 de Agosto do corrente ano).

P. n.º 890 — Peço dizer-me se está certo o seguinte processo de taxa:

Transporte, em grande velocidade, de Braga a Alcântara-Terra-Domicílio, de 20 cabazes com laranjas, com o peso de 500 Kg.

Minho e Douro

54 Km. — Tarifa Geral — Base 6.^a

Preço	$6\$81 \times 6 \times 0,50$	20\\$43
Registo		1\\$00
Arredondamento		\\$02
		21\\$45

Antiga Rêde

346 Km. — Tarifa Especial n.º 10

Preço	$207\$10 \times 0,50$	103\\$55
-------	-----------------------	----------

Camionagem:

Preço	Primeiros 100 Kg. 1\\$10 × 10 ..	11\\$00
	Restantes 400 Kg. \\$50 × 40 ..	20\\$00
		31\\$00
Total		156\\$00

R. — O processo de taxa apresentado pelo conselente está errado.

Segue discriminação como corresponde:

Minho e Douro

54 Km. — Tarifa Geral — Base 6.^a

Preço	$6\$81 \times 6 \times 0,50$	20\\$43
Registo		1\\$00
Manutenção	$6\$50 \times 0,50$	3\\$25
Arredondamento		\\$02
		24\\$70

Antiga Rêde

337 Km. — Tarifa Especial n.º 10

Preço	$199\$50 \times 0,50$	99\\$75
Dedução de metade da manutenção		3\\$25
		96\\$50

Camionagem:

Preço	Primeiros 100 Kg. 1\\$10 × 10 ..	11\\$00
	Restantes 400 Kg. \\$50 × 40 ..	20\\$00
		31\\$00
Total		152\\$20

Nota-se que a distância na Antiga Rêde devia ser calculada para Lisboa P. em vez de para Alcântara-Terra, conforme estipula o Artigo 3.^o da Tarifa Especial n.º 10.

Como o preço da tarifa aplicável na Antiga Rêde inclui a verba referente às operações de carga, descarga e evoluções e manobras à partida e à chegada, houve que deduzir a verba correspondente às operações efectuadas na linha expedidora.

P. n.º 891 — Peço dizer-me se está certo o seguinte processo de taxa.

Transporte, em grande velocidade, de Ponte de Sôr a Lisboa P., de um saco com marmelos, peso 54 Kg. e de um saco com batatas, peso 62 Kg.

164 Km. — Tarifa Geral — Base 6.^a

Marmelos:

Preço $20\$34 \times 6 \times 0,06$	7\$33
Adicional de 10%	\$74
Manutenção $13\$00 \times 0,06$	\$78

Batatas:

Preço $20\$34 \times 6 \times 0,07$	8\$55
Manutenção $13\$00 \times 0,07$	\$91
Registo	1\$00
Aviso de chegada	1\$00
Arredondamento	\$04
Total.....	20\$35

R. — Está certa.

P. n.º 892 — Peço o favor de discriminar a taxa de transporte, em pequena velocidade, de um vagão particular com 15.000 Kg. de adubos agrícolas não designados, de Setúbal a Beja, sendo a carga e a descarga efectuada pelos donos.

R. — Segue discriminação:

152 Km. — Tarifa Especial n.º 1 — Tabela 41

Preço $(37\$90 + \frac{37\$90 \times 20}{100}) \times 15$	682\$20
Manutenção $2\$50 \times 2 \times 15$	75\$00
Registo	1\$00
Aviso de chegada.....	5\$00
	763\$20
Redução de bónus $\$10 \times 152$	15\$20
Total	748\$00

P. n.º 893 — Estão certas as duas seguintes taxas?

Transporte, em grande velocidade, de Pombal a Barca da Amieira, de 20 barris de madeira vazios, com o peso de 865 Kg.

133 Km. — Tarifa Geral — Base 5.^a

Preço $23\$40 \times 6 \times 0,87$	122\$15
Adicional de 10%	12\$22
Manutenção $13\$00 \times 0,87$	11\$31
Registo	1\$00
Aviso	1\$00
Arredondamento	\$02
Total	147\$70

Transporte, em pequena velocidade, de Aveiro a Beja (só partícipe do Sul e Sueste), de 7 caixas com garrafas de vinho de pasto com o peso de 115 Kg. e

de 40 garrafões com vinho de pasto com o peso de 280 Kg.

98 Km. — Tarifa Geral — 2.^a classe

Transporte $5\$15 \times 11 \times 0,4$	22\$66
Adicional de 10%	2\$27
Manutenção $6\$50 \times 0,4$	2\$60
Aviso	1\$00
Arredondamento	\$02
Total.....	28\$55

R. — Estão certas.

DOCUMENTOS

I — Tráfego

Aviso ao Pùblico A n.º 878 — Anuncia o encerramento do Despacho Central de Portela do Vade, a partir de 10 de Agosto de 1945.

Aviso ao Pùblico A n.º 879 — Anuncia que o actual concessionário do serviço combinado para transporte de mercadorias entre a estação e o Despacho Central de Serpa é a Sr.ª D. Maria dos Prazeres de La Fèria Oliveira, com residência em Serpa.

Aviso ao Pùblico A n.º 880 — Anuncia os transportes entre a estação de Fundão, os Despachos Centrais de Silvares, S. Francisco de Assis, Mina da Panasqueira e Cebola e os Postos de Despacho de Souto da Casa, Castelejo e Lavacolhos.

Aviso ao Pùblico A n.º 881 — Anula o Aviso ao Pùblico A n.º 648 — Reserva de lugares, desde a origem dos comboios n.ºs 52 e 55 compostos de carruagens da série 800 (americanas), para serem ocupados a partir de estações intermédias.

Aviso ao Pùblico A n.º 882 — Estabelece as condições em que devem ser transportados o carvão vegetal e a lenha.

II.º Complemento à Tarifa de Camionagem — Regula os transportes entre a estação de Braga e o Despacho Central do Gerez

21.º Aditamento à Tarifa de Despesas Acessórias — Altera a redacção dos números 1 e 2 da alínea a) do Artigo 7.º desta Tarifa. — Armazenagem de bagagens.

28.º Aditamento à Tarifa Geral — Substitue a redacção dos Artigos 24.º e 25.º desta Tarifa. — Seguimento de bagagens pelos comboios.

Circular n.º 1025 — Entidades às quais é permitida a entrada gratuita nos cais de embarque das estações.

Comunicação-Circular n.º 103 — Anula a comunicação-circular n.º 101.

Carta-Impressa n.º 79 — Restrições no serviço das carreiras de camionagem, das linhas combinadas.

Carta-Impressa n.º 80 — Rectificação de inserção feita no Índice dos Diplomas em vigor.

Aditamento n.º 29 à Classificação Geral de Mercadorias — Cria a rubrica «cromite (minério)».

Aditamento n.º 30 à Classificação Geral de mercadorias — Altera o tratamento tarifário de várias rubricas da Classificação Geral referentes a carvões.

8.º Aditamento à Tarifa Especial n.º I — P. V. — Substitue os preços da tabela n.º 3 desta Tarifa, em vigor nas linhas da Antiga Rêde.

9.º Aditamento à Tarifa Especial n.º I — P. V. — Substitue os preços da tabela n.º 5 desta Tarifa, em vigor nas linhas do Sul e Sueste e Minho e Douro.

II — Fiscalização

Comunicação-Circular n.º 317 — Determina as normas que o pessoal das estações deve observar no caso de anulação de expedições.

Comunicação-Circular n.º 318 — Cita as mercadorias para cujo transporte é dispensada a guia de trânsito quando apresentadas a despacho pela Manutenção Militar, para transporte em conta corrente.

Comunicação-Circular n.º 319 — Indica quais os mo-

mentos em que começa e em que acaba a validade dos seguros de mercadorias.

Comunicação-Circular n.º 320 — Esclarece o Art.º 24.º da Tarifa Geral (28.º Aditamento) quanto à «Declaração» a preencher pelos passageiros no caso de mudança de destino da sua bagagem.

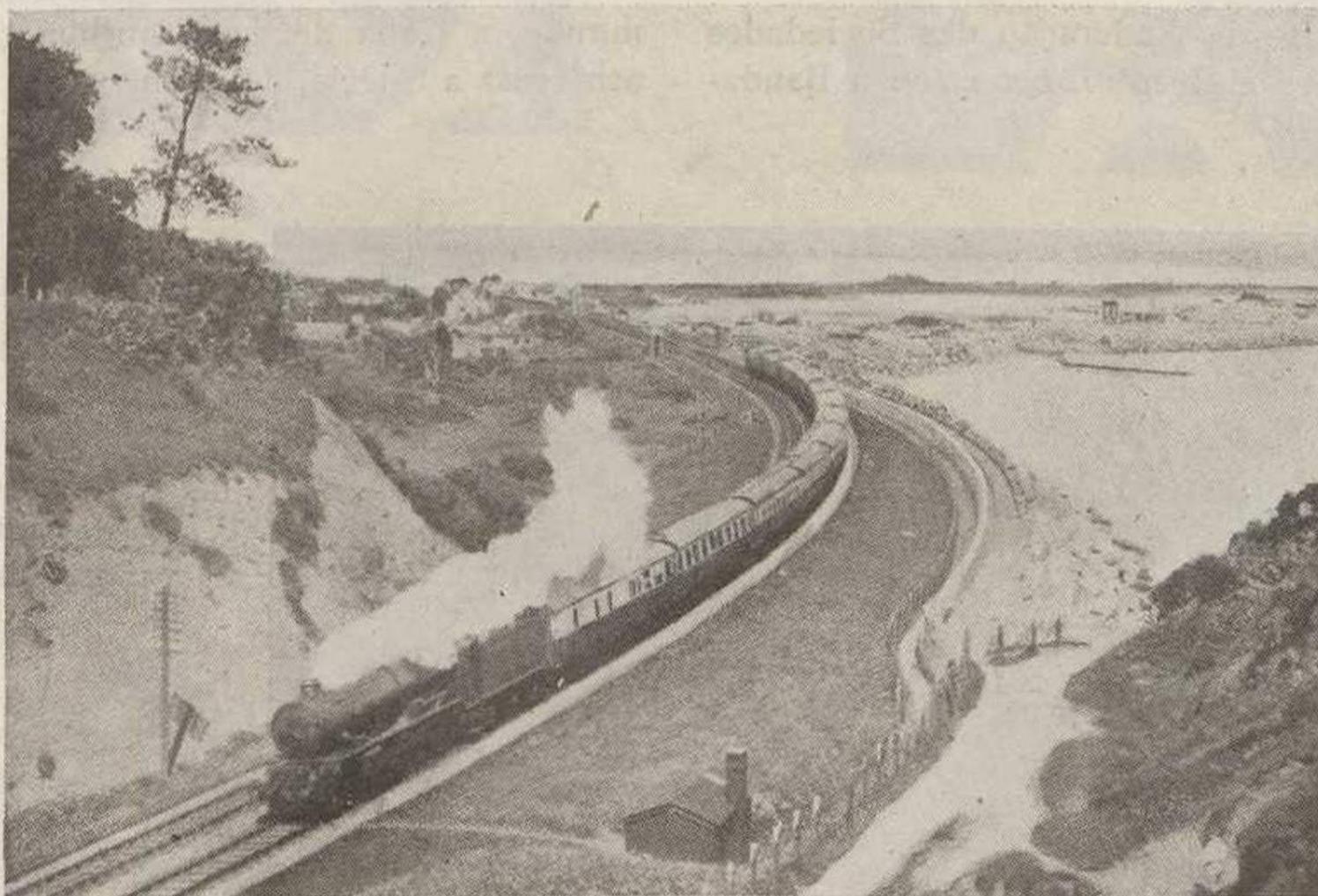
Comunicação-Circular n.º 321 — Chama a atenção do pessoal para o rigoroso cumprimento da Circular n.º 963 que determina que a quantidade de gado suíno transportado seja igual à mencionada na guia de trânsito.

Comunicação-Circular n.º 322 — Indica as regras a seguir para a execução do serviço de combóios especiais a que se refere o Aviso ao Públíco A n.º 797.

Carta-Impressa n.º 392 — Relaciona os passes, bilhetes de identidade, anexos, anexo à carteira profissional de jornalista e bilhete de assinatura mensal extravadiados no mês de Julho p. p. e que devem ser apreendidos.

Carta-Impressa n.º 393 — Envia novas tabelas de preços de bilhetes para as linhas do Vale do Vouga, conforme 1.º aditamento à sua Tarifa Especial n.º 13 de G. V., as quais devem ser coladas nas respectivas páginas.

Carta-Impressa n.º 394 — Relaciona os passes, bilhetes de identidade, anexos e bilhete de assinatura mensal extravadiados no mês de Agosto p. p. e que devem ser apreendidos.



Interessante aspecto da passagem por um pequeno apeadeiro no sul da Inglaterra do expresso de Paddington para Plymouth.

Factos e Informações

Ateneu Ferroviário

Torneio das artes e das letras

Esta prestimosa colectividade, prosseguindo na sua missão cultural, vai promover no próximo mês de Dezembro um certame que intitulou *Torneio das artes e das letras*, destinado a estimular os méritos literários e artísticos dos seus associados. Foram estabelecidos os seguintes prémios:

Almeida Garrett — Esc. 200\$00, para a melhor produção de teatro declamado em verso ou em prosa;

Júlio Dinis — Esc. 200\$00, para o melhor conto;

Augusto Gil — Esc. 100\$00, para a melhor quadra popular.

Vieira Portuense — Esc. 200\$00, para o melhor desenho a lápis ou à pena.

As condições dêste torneio encontram-se patentes na sede do Ateneu.

Concertos da Banda-Orquestra

A convite da Federação das Sociedades de Educação e Recreio, cooperou a Banda-

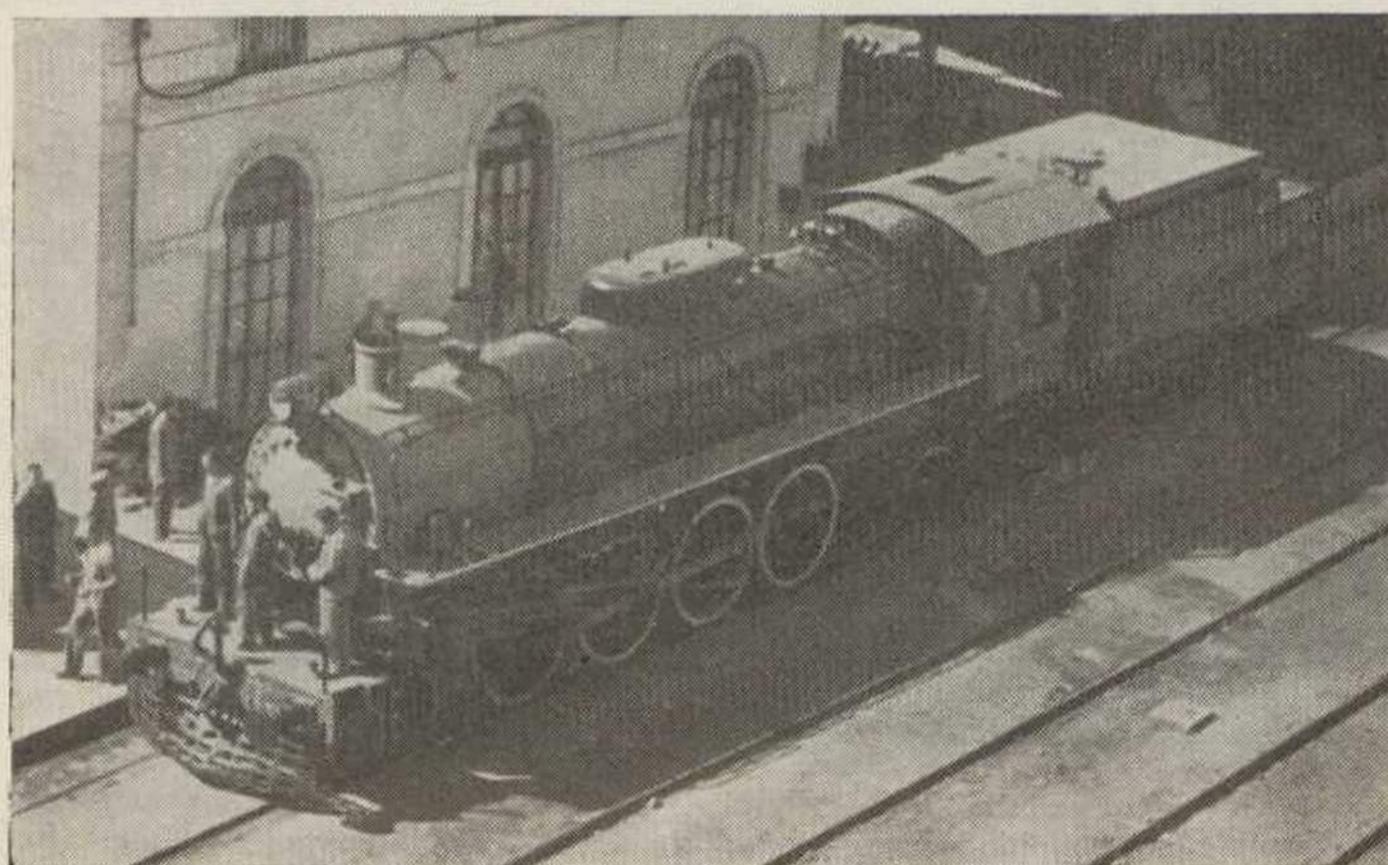
-Orquestra do Ateneu Ferroviário na festa realizada no dia 14 de Agosto último, no Coliseu dos Recreios, a favor da Colónia Balnear Infantil de «O Século». Esta orquestra efectuou, também, um concerto nas Oficinas Gerais de Lisboa, em 18 daquele mês, dia do 1.º aniversário da inauguração da Cantina daquelas oficinas.

Em ambos estes concertos, foram dispensadas calorosas saudações aos executantes e ao maestro Serra e Moura.

Caminhos de ferro suecos

Na Suécia, próspero país da Europa septentrional, a rede ferroviária atinge 17.000 quilómetros de extensão, dos quais mais de 4.600 se encontram electrificados.

Cerca de 86% do tráfego total dos caminhos de ferro suecos, circula nas linhas electrificadas. É neste País que existe a mais extensa linha férrea electrificada do mundo, a linha de 2.022 quilómetros, que atravessa a Suécia, de norte a sul.



Uma das novas locomotivas americanas na estação de Santa Apolónia.

Fotog. do Eng.^o Horta e Costa.

A nossa casa

Falando de bordados

Bordado «Colbert»

É uma variedade de bordado de festão que constitui um trabalho simples e rápido, empregado para ornar os lençóis, estores, etc.

Para a execução, devem fazer-se pontos-em-frente sobre todos os contornos do desenho com um algodão grosso e depois cobri-los com um festão regular e muito miúdo, a fim de dar mais solidez ao bordado. (Fig. 1).

Recortar este em seguida com uma tesoura apropriada.

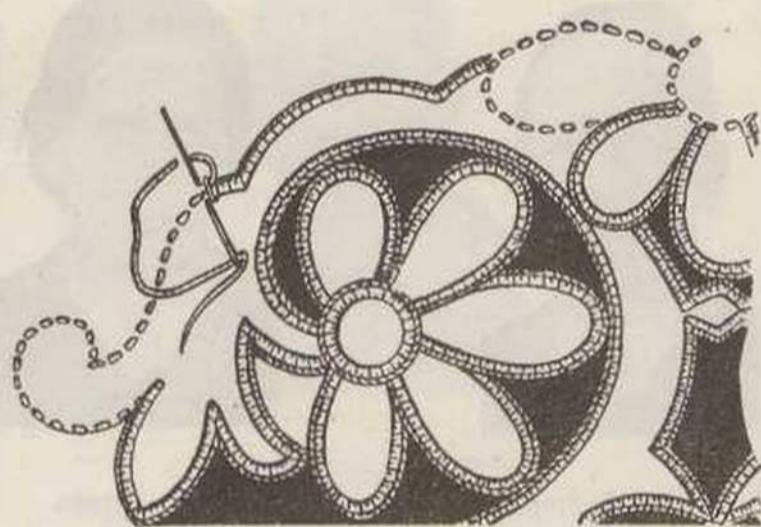


Fig. 1

Bordado «Richelieu»

É um trabalho a festão realçado com presilhas de «picot».

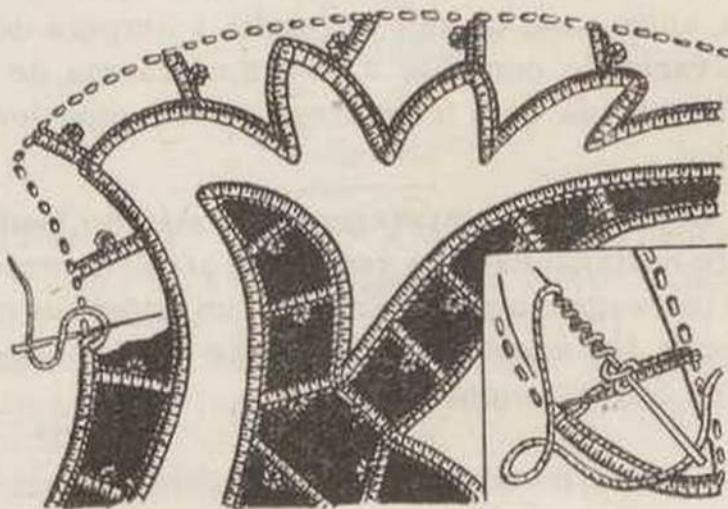


Fig. 2

Este bordado emprega-se para «nappe-rons», toalhas de mesa, de chá, etc., visto que é duma grande solidez e suporta numerosas lavagens sem se rasgar.

Para a sua execução, passar um ponto-adiante sobre todos os contornos do desenho, como para o bordado «Colbert». Chegada a uma presilha, ligar as duas orlas do motivo por meios de dois fios de algodão e depois bordá-los com festão serrado, fazendo o «picot» ao meio da mesma (Fig. 2).

Bordado Renascença

Este difere do «Richelieu» apenas por não ter «picot» nas presilhas (Fig. 3).

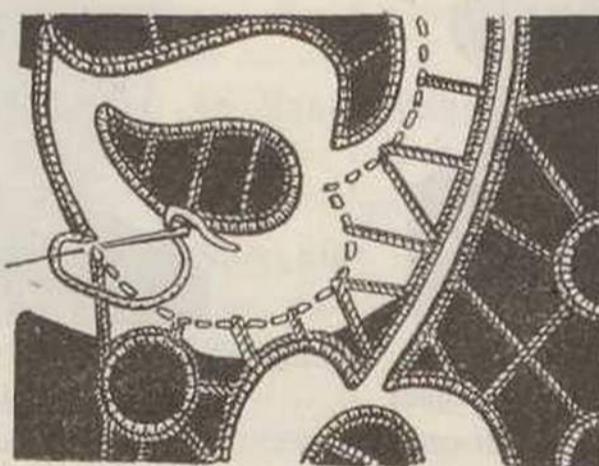
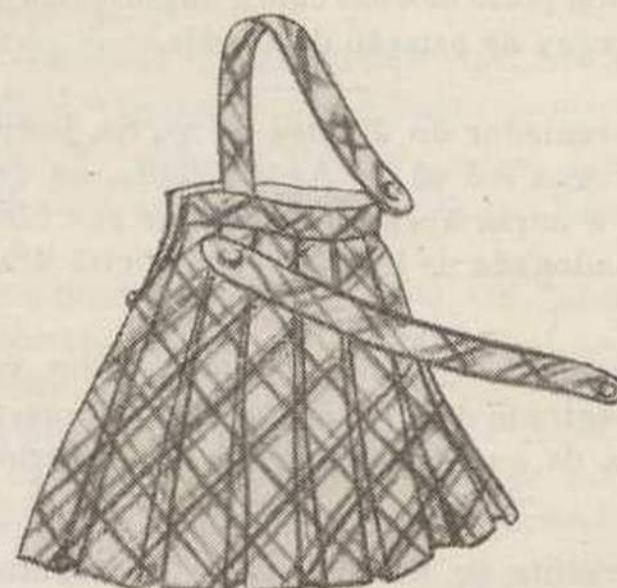


Fig. 3

Os nossos figurinos



Saia de lã escocesa, aos quadrados, com machos e alças.

Pessoal

Agentes que praticaram actos dignos de louvor



Manuel Branco Pagaime

Assentador



Joaquim Bastos

Assentador



José Joaquim Coito

Continuo



Francisco Estêvão Fuentes

Servente



José Joaquim Rodrigues

Ajudante de Obras Metálicas



Zulmíro Bessa

Capataz de manutenção



Afonso Godinho

Condutor de carruagens



Ana Nunes

Guarda de distrito

No dia 4 de Agosto findo, o Assentador do distrito n.º 80, Sr. Manuel Branco Pagaime, quando retirava brita para atacar travessas ao quilómetro 330,400-N., encontrou um porta moedas com a importância de 106\$95, que entregou na estação de Granja.

O Assentador do distrito n.º 75, Sr. Joaquim Bastos, entregou em 28 de Agosto findo, na estação de Avanca, a importância de 50\$00 que seu filho encontrou abandonada na linha, ao quilómetro 292,200.

O Contínuo, Sr. José Joaquim Coito, encontrou junto à entrada da Divisão da Via e Obras, a quantia de 80\$00, da qual fez entrega ao seu superior hierárquico.

O Servente, Sr. Francisco Estêvão Fuentes, encontrou no arquivo dos Serviços de Abastecimentos da Divisão do Material e Tracção, uma carteira contendo 1.000\$00, da qual fez entrega naquele Serviço.

O Ajudante das Obras Metálicas, Sr. José Joaquim Rodrigues, encontrou junto às barracas do pessoal ao Km. 216,800-N, um maço de papeis, que continha entre outras coisas a importância de 80\$00, do qual fez entrega ao seu Chefe imediato.

O Capataz de manutenção de 2.ª classe, Sr. Zulmíro Bessa, encontrou, quando procedia à limpeza do material vazio do comboio n.º 15, uma caneta de tinta permanente, da qual fez entrega ao seu superior hierárquico.

O Condutor de carruagens, Sr. Afonso Godinho, quando acompanhava os comboios 911.811, encontrou numa carruagem uma gabardine e um relógio de pulso, dos quais fez entrega ao Chefe da estação de Vila Real de Santo António.

A Guarda do distrito n.º 4, Chão de Maçãs, Ana Nunes, encontrou ao Km. 137,600-N, a importância de 100\$00, da qual fez entrega ao seu Chefe imediato.

AGENTES QUE COMPLETARAM
40 ANOS DE SERVIÇO



Benjamim Ferraz de Melo

Sub-Chefe de Escritório da 1.ª Circunscrição
Nomeado Aspirante em 16 de Novembro de 1905



João Pereira da Silva

Ensebador de 2.ª classe da Revisão de Lisboa
Admitido como Limpador suplementar
em 6 de Novembro de 1905

Promoções

EXPLORAÇÃO

Em Setembro

Chefes de 1.ª classe: Alfredo de Oliveira, Álvaro Inácio, Arnaldo Augusto das Neves e António Augusto da Costa.

Chefes de 2.ª classe: Sebastião Almeida Furtado, Napoleão Pinto dos Reis, João Henrique Albino e João Manuel Conde de Matos.

Chefes de 3.ª classe: Francisco Gonçalves Bengala, Augusto Sebastião Ferreira Mendes, António Fernandes Barreiro, Augusto Francisco Machado, An-

tónio Domingos Macau, Manuel da Encarnação Peres e António Marciano Pereira Acabado.

Factores de 1.ª classe: Constantino Cardoso da Silva, José Vaz, António Felizes Teixeira, António Ramos, David Rebola, Jacinto Augusto de Sousa, Manuel Paiva de Sousa, José Venceslau Pataca, Agostinho Ferro, Alexandre Monteiro da Costa, Adriano de Oliveira e Silva, Camilo de Sousa Reis, José de Sousa Gião, Manuel Martins, António Vieira, João Ventura Bengala, Abílio José Gomes, António Gomes e António Estrela Guedelha.

Factores de 2.ª classe: Vicente da Rosa Bonito, Manuel das Dores Lopes, João Graça da Silva, Porfírio Rodrigues, Manuel do Carmo Figueira, Luís Vaz Oliveira, Armando de Araújo, Marcos Eduardo da Cruz, António Condesso, Joaquim Ferreira Neto, João Cardinho Serrano, Manuel Francisco Gouveia Júnior, Octávio Pinto Rechena, José Maria Antunes, Manuel Costa Bispo, Albertino Teixeira de Magalhães, Luís Alves Grácio, Aurélio Jorge da Costa, Joaquim Martins Pimenta, Manuel Lopes, António Gomes da Costa, Celestino Faustino, José Ferreira, Jerónimo Teixeira, João Rebola, António Rodrigues, Luís Nogueira Soares Júnior, Francisco Isidório, Manuel Gonçalves Iria Júnior, Emídio Cardoso, Aníbal Rodrigues Horta, António Martins das Dores Garrocho, João Domingos de Sousa, Tomaz Jacinto Rosa, Francisco da Fonseca Panaca e Júlio Bento Simões.

Encarregados de Contabilidade: Eduardo Gomes Gonçalves e Aureliano Nunes.

Bilheteiro Principal: Ventura da Costa Moreira.

Telegrafistas Principais: Bernardino Pinto Moreira e António de Oliveira.

Bilheteiras de 1.ª classe: Beatriz Ramos e Maria do Carmo Nunes.

Bilheteiras de 2.ª classe: Angela Taveira, Eloisa Julieta Sequeira Lamaix Lobato.

Empregadas de 1.ª classe: Etevina de Jesus Alexandrino Pereira e Aurora de Barros.

Empregadas de 2.ª classe: Jerónima de Jesus Fernandes Tempero, Maria do Céu Costa Marques e Ana Martins Soares.

Fiel Principal: Alfredo Heitor da Costa Marques.

Fiel de 1.ª classe: José Alcobia da Silva.

Fieis de 2.ª classe: Manuel Queiroz de Oliveira, António José Loureiro, Manuel Barros Leal e José Augusto Amorim de Carvalho.

Conferentes: José Alves Novo, Gil Cabrita, José Bispo Lizardo, António de Carvalho Ratinho e Joaquim Páscoa.

Condutores Principais: Manuel da Costa, Adriano Augusto Fernandes e António Nunes de Brito Dias.

Condutor de 1.ª classe: António Carvalho.

Condutores de 2.ª classe: António Vilela Duque, João Duarte Amaro Esteves, José António Teixeira e Álvaro Viseu. ||

Guarda-freios de 1.ª classe: Serafim Jorge Lobo,

José Mendes Ferro, José Correia Costa Júnior, António Roque e José António Mignel.

Guarda-freios de 2.^a classe: Amaro Ferreira dos Santos, Manuel António, José de Castro, David da Silva Barrau, Joaquim da Graça, Joaquim Carvalho Inezo e Manuel Rodrigues.

Revisores de 2.^a classe: João Maria Vilela da Mota, Celso da Fonseca Andrade e Joaquim Domingues.

Nomeações

SERVIÇO DE SAÚDE E DE HIGIENE

Em Setembro

Médico da 20.^a Secção, com sede em Amadora:
Dr. Raúl Baptista Godinho Carrega.

EXPLORAÇÃO

Em Setembro

Comercialista ajudante: Comercialista Fernando José Catalão Filipe Dionísio.

Factor de 3.^a classe: Joaquim Silvestre Marinho.

Guarda-freios de 3.^a classe: Manuel Pinheiro, José Manuel Gomes, José Ataíde, Manuel Rodrigues Moreira, José Maria Tomé, António Sousa Marques Júnior, Amadeu Ribeiro, Armando Marques dos Santos e Dionísio Rodrigues.

Revisores de 3.^a classe: José da Silva, Gregório Gonçalves e Benjamim Marques de Oliveira.

MATERIAL E TRACÇÃO

Em Setembro

Escriturários: Joaquim Rodrigues Miliciano e Firmino Augusto Reis Mendes.

VIA E OBRAS

Em Julho

Engenheiro ajudante: Eng.^o Rui do Vale Abreu Ferreira.

Escriturário: António Antunes Micael.

Assentador: Manuel Mendes.



Castelo de Torres Novas

Mudanças de categoria

EXPLORAÇÃO

Em Setembro

Para:

Empregado de 3.^a classe: o Factor de 2.^a classe, Angelino Esteves Pardal.

Transferências

SERVIÇO DE SAÚDE E DE HIGIENE

Em Setembro

Josefa Brás da Silva, Empregada de 2.^a classe: transferida da Divisão da Exploração.

Reformas

EXPLORAÇÃO

Em Agosto

Francisco Baptista, Factor de 1.^a classe, de Entroncamento.

António Fernandes, Factor de 2.^a classe, de Entre Campos.

José Nascimento Ramos, Bilheteiro principal, de Abrantes.

Joaquim Maria Bernardes, Conferente, de Barreiro.

José Paulo Martins, Condutor de 2.^a classe, de Entroncamento.

António Rodrigues Junqueiro, Guarda-freios de 2.^a classe, de Lisboa.

Amadeu Rodrigues, Capataz de 2.^a classe, de Alfarelhos.

Eugenio dos Santos, Agulheiro de 3.^a classe, de Aveiro.

João Bernardo Duarte, Agulheiro de 3.^a classe, de Alpedrinha.

Júlio Roque Leal, Engatador, de Alfarelhos.

Albino Rodrigues, Guarda de estação, de Aveiro.

Francisco Alves, Guarda de estação, de Braço de Prata.

Mário Loureiro, Carregador, de Curia.

Salvador António, Carregador, de Assumar.

Diamantino da Costa Faro, Carregador, de Benfica.

João Albino Baptista, Carregador, de Alvega.

Em Setembro

António José Gomes Candeias, Chefe Principal, de Funcheira.

João Manuel Mimoso Seromenho, Chefe de 3.^a classe, de Funcheira.

José Paulo, Capataz de 1.^a classe, de Beja.

Francisco dos Santos, Guarda de estação, de Évora

MATERIAL E TRACÇÃO

Em Setembro

Raul Duarte Xavier da Cunha, Chefe de Brigada de 1.^a classe.

José Marques Júnior, Limpador.

Florindo Augusto, Limpador.

VIA E OBRAS

Em Maio

Anacleto Claro, Operário de 5.^a classe, da 3.^a Secção, Entroncamento.

Em Setembro

António Marques, Sub-Chefe do distrito nº 13, Lousã.

Manuel Francisco Rosa Júnior, Sub-Chefe do distrito nº 23, Bemposta.

António Capinha, Sub-Chefe do distrito nº 34, S. Eulália.

Jeremias de Matos, Assentador do distrito nº 25, Ponte de Sôr.

Joaquim Miranda, Assentador do distrito nº 140, Vendas Novas.

João António da Silva Tavares, Assentador do Distrito nº 75, Avanca.

Alípio Manuel, Assentador do distrito nº 4/12*, Machede.

António Sérvulo, Assentador do distrito nº 3/5*, S. Martinho.

Falecimentos

EXPLORAÇÃO

Em Setembro

† *Artur Gonçalves Lopes*, Empregado Principal, dos Serviços Gerais.

Admitido como Praticante de Factor em 11 de Abril de 1917, foi nomeado Aspirante em 1 de Julho de 1918 e promovido a Factor de 2.^a classe em 1 de Abril de 1921.

Em 1 de Janeiro de 1928 transitou para os escritórios centrais como Empregado de 3.^a classe, tendo sido finalmente promovido a Empregado Principal em 1 de Janeiro de 1942.

† Arnaldo Crua, Revisor de 2.^a classe, de Lisboa.

Admitido como Praticante de revisor em 25 de Março de 1927, foi nomeado Revisor de 3.^a classe em 1 de Janeiro de 1929, tendo sido promovido a Revisor de 2.^a classe em 1 de Janeiro de 1944.

† Aníbal da Fonseca Salvaterra, Guarda-freios de 3.^a classe, de Lisboa.

Admitido como Ordenançista suplementar em 9 de Novembro de 1930, passou a Carregador suplementar em 30 de Junho de 1931 e foi nomeado Carregador efectivo em 21 de Abril de 1941, tendo sido finalmente nomeado Guarda-freios de 3.^a classe em 1 de Janeiro de 1945.

† Laurentino Ferreira, Agulheiro de 1.^a classe, de Pôrto.

Admitido como Carregador eventual em 22 de Junho de 1919, foi nomeado Carregador efectivo em 1 de Julho de 1927 e promovido a Agulheiro de 3.^a classe em 21 de Janeiro de 1928.

Em 1 de Fevereiro de 1943, foi promovido a Agulheiro de 1.^a classe.

† Miguel Franco Camacho, Carregador, de Valado.

Nomeado Faroleiro em 21 de Junho de 1923, passou a Carregador em 21 de Janeiro de 1925.

† João Pires Fernandes, Carregador, de Entroncamento.

Admitido como Carregador suplementar em 15 de Junho de 1930, foi nomeado Carregador efectivo em 21 de Janeiro de 1941.

† José de Carvalho Abreu, Carregador, de Campanhã.

Admitido como Carregador suplementar em 4 de Setembro de 1928, foi nomeado Carregador efectivo em 21 de Outubro de 1938.

† Orlando Soares Barbosa, Carregador, de Campanhã

Admitido como Carregador suplementar em 6 de Novembro de 1929, foi nomeado Carregador efectivo em 21 de Outubro de 1940.

MATERIAL E TRACÇÃO

Em Setembro

† Ernesto Augusto dos Santos, Mestre de Oficina do Depósito de Máquinas de Campolide.

Admitido ao serviço em 6 de Abril de 1910, como Ajudante de ferramenteiro, foi nomeado Contramestre em 3 de Agosto de 1924 e promovido a Mestre de Oficina em 1 de Janeiro de 1944.

VIA E OBRAS

Em Setembro

† Maria da Costa, Guarda do distrito n.º 122, Castelo Branco.

Admitida ao serviço em 21 de Março de 1922, como Guarda de P. N.

† Manuel Lopes, Chefe de lanço de 1.^a classe da 3.^a Secção, Entroncamento.

Admitido ao serviço em 26 de Dezembro de 1902, como Assentador.



† Artur Gonçalves Lopes
Empregado Principal

† Arnaldo Crua
Revisor de 2.^a classe

† Aníbal da F. Salvaterra
Guarda-Freios de 3.^a classe

† Maria da Costa
Guarda de distrito

7 — + lo = Manada.
 + ta = Fonte.
 + ta = Cara.
 + ta = Mentira.
 + ta = Creme.
 + ta = Fatiga.
 + ta = Risco.
 = Estação (C. P.).
 *

8 — + ba = Sobrepeliz.
 + o = Málho.
 + o = Ribeiro.
 + po = Furto.
 + pós = Atrás.
 + de = Chupeta.
 + dem = Desatenção.
 = Estação (V. V.).
 *

Geométricas :

9 — Estação (C. P.).
 Fama.
 Proceder.
 Singular.

10 — Estação (S. S.).
 Cubica.
 Estação (S. S.).
 Estação (S. S.).
 Raiva.
 Vento (inv.).
 Vogal.
 *

11 — Defeito.
 Descanso.
 Estação (S. S.).
 Galões.
 Causa.
 *

12 — Vogal.
 Ínfima.
 Era.
 Estação (C. P.).
 Suavisa.
 Tempo.
 Vogal.

Tabela de preços dos Armazens de Víveres, durante o mês de Novembro de 1945

Gêneros	Preços	Gêneros	Preços	Gêneros	Preços
Arroz mercantil kg.	4\$50	Massas cortadas: Macarrão e Macarronete — Córadas kg.	5\$30	Queijo tipo flamengo.... kg.	24\$00
Açúcar de 1. ^a "	4\$80	Massinhas: Cotovelos, colovelhos, miosotis, pevides, etc.		" da serra "	24\$00
Azeite extra lit.	10\$80	— Córadas kg.	5\$70	Sabão amêndoas "	1\$60
" fino "	10\$30	Meadas: Aletria, macarrão e macarronete — Córado. kg.	5\$90	" Offenbach "	4\$40
Bacalhau Inglês kg.	variável	Meadas brancas a granel. "	7\$80	Sal lit.	5\$40
" Nacional "	"	Massas cortadas, massinhas e meadas: branca a granel kg.	7\$60	Toucinho kg.	14\$90
Batata "	"	Em pacotes celofane "	8\$60	Vinagre lit.	2\$50
Carvão de sôbro "	1\$05	Bambus: Esparguete, macarrão e macarronete — Córadas, pacote celofane... kg.	9\$60	Vinho branco "	1\$80
Cebolinhas "	variável	Ovos dúz. variável		Vinho tinto "	1\$80
Chouriço de carne "	31\$00	Presunto kg.	24\$00	Vinho branco (em Campanhã) "	2\$30
Feijão Colonial lit.	4\$35			Vinho tinto (em Gaia e Campanhã) "	2\$20
Continental:					
Feijão branco miúdo "	6\$40				
" frade. lit. 3\$80, 5\$40 e	6\$80				
Lenha kg.	\$40				
Manteiga "	33\$00				

Os preços dos gêneros sujeitos a imposto são acrescidos desse imposto.

Estes preços estão sujeitos a alterações, para mais ou para menos, conforme as oscilações do mercado.

Além dos gêneros acima citados, os Armazens de Víveres têm à venda tudo o que costuma haver nos estabelecimentos congêneres, e também tecidos de algodão, malhas, atoalhados, fazendas para fato, calçado e louça de ferro esmaltado, tudo por preços inferiores aos do mercado.

Quem fôr económico deverá abastecer-se nos Armazens de Víveres, com o que contribuirá, também, para a prosperidade da sua Caixa de Reformas, que representa o futuro de todo o funcionário ferroviário

O Boletim da C. P. tem normalmente 20 páginas, seguindo a numeração de Janeiro a Dezembro. Os 12 números formam um volume com índice próprio. Os números deste Boletim não se vendem avulso.

Os agentes que queiram receber individualmente o Boletim deverão contribuir com a importância anual de 12\$00, a descontar mensalmente, receita que constituirá um **fundo** destinado a prémios a conceder aos contribuintes, por meio de concursos, e ainda a melhoramentos no Boletim.

Os pedidos devem ser transmitidos, por via hierárquica, à Secretaria da Direcção (**Boletim da C. P.**).